

O COMPANHEIRO

Boletim da FAEP

N.º 20 - MAIO/JUNHO DE 2010

DIRECTOR: Mariano Garcia

Editado pela Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal

Membro fundador da ISGF – International Scout and Guide Fellowship



NOTA DE ABERTURA

Não teremos solução?

A crise é nacional, porque é europeia, porque é causa da crise internacional. É isto que consigo entender do que nos dizem governantes e comentadores especialistas. Percebo, ainda, que alguns lhe chamam crise económica, provocando o estrangulamento dos sectores produtivos, causa do desemprego e das dificuldades sentidas pelas famílias mais desfavorecidas. Outros garantem-lhe causas financeiras, por desvalorizações monetárias, com a consequente asfixia das fontes de investimento, impedindo os empresários de enfrentar os mercados nas melhores condições de colocação dos seus produtos, a não ser que reduzam ainda mais os magros salários que os nossos trabalhadores auferem. Fica fácil de perceber que a crise só poderá ser ultrapassada com o sacrifício (mais uma vez!) dos mais débeis, que em nada contribuíram para tal.

Entretanto, vem à nossa memória a chuva de milhões que nos invadiu nos finais dos anos 80, tendo em vista a solução do nosso atraso estrutural, a correcção das acentuadas assimetrias e um claro estímulo à formação e ao desenvolvimento cultural, cujos resultados ficaram muito aquém do desejado, ainda que tenha contribuído para a criação de uma nova classe de *novos-ricos*, a quem ninguém se lembrou de perguntar as razões das súbitas fortunas, muito pelo contrário, foram estes apontados aos mais jovens como exemplos do *self made man*.

Mais tarde, avizinham-se mais alguns milhões para a renovação económica, mas esses exigiam o sacrifício das nossas indústrias, das pescas, da agricultura, tudo em troca dos vultosos subsídios que soubemos (?) aproveitar na aquisição de jipes de luxo, barcos de recreio e outros sinais evidentes de riqueza, objectivo essencial do *verda-deiro cidadão*.

Aqueles que não conseguiram lá chegar, os milhões que sempre ficam a admirar o vizinho a quem sai o *euromilhões*, não se aperceberam sequer, que ficámos sem barcos para pescar, sem fábricas para produzir, com terras que já não são de cultivo, sem formação profissional e sem moral para viver sem ser à custa de um qualquer subsídio, vindo não importa donde.

Afinal, poderemos aqui concluir que, maior do que a crise económica que impede alguns empresários e gestores de enriquecerem ainda mais à custa dos baixos salários, maior do que a crise financeira que, depois da multiplicação fantástica do dinheiro, através de falsos circuitos de investimentos produtivos, em busca de lucros fabulosos, esbarra na impossibilidade da multiplicação do factor zero, **estamos vivendo, isso sim, uma forte crise de valores humanos, que nos impede de valorizar a honestidade, de cultivar a verdade e a justiça, e de estender a nossa mão ao semelhante, tratando-o como igual e desejando para os seus filhos as mesmas oportunidades de vida.**

Será que já não há solução?

Mariano Garcia



DISCURSO DIRECTO

por Ángel Jiménez Camino (Capi) de El Bordón (Córdoba)

IMPOTÊNCIA...

Porquê a Natureza, porquê não deitar a culpa a Deus, se acontece sempre com os mais pobres, com os mais necessitados, com os que menos têm?...

Enquanto a comida se me entala na garganta, oiço as notícias na TV. Não saio do meu assombro. Não sou capaz de imaginar duzentos mil mortos na minha cidade, dois terços dos meus conterrâneos mortos. As casas e edifícios derrubados, as pessoas gemendo e pedindo auxílio. Não queremos imaginá-lo mas devemos fazê-lo para podermos entender o que se passou e compreender o sofrimento dos nossos semelhantes.

Meu Deus, que posso eu fazer a milhares de quilómetros de distância? Não posso sair correndo a dar uma mão. Não posso aliviar a sua dor e sofrimento. As ONGs põem-se em marcha, bombeiros, polícias, profissionais. Eles sim, sabem e podem ajudar. Inclusivamente são vitais nas primeiras horas ou dias.

Mas, eu continuo aqui escutando o noticiário. Surpreendendo-me cada vez que resgatam um sobrevivente, depois de largos dias de cativeiro entre os escombros. E continuo aqui sem saber nem poder fazer nada. Sim, pedem-me dinheiro. Colaboro, talvez para aliviar a minha consciência. As ONGs afanam-se a recolher fundos, também os escoteiros, e penso quanto se perderá pelo caminho.

Eu pergunto-me: Porquê têm de ser as ONGs quem resolve estes assuntos? Porquê não são os estados? Eles arrecadam o meu dinheiro, dos meus impostos, porquê não somos mais solidários, porquê não dedicamos mais dinheiro para o desenvolvimento dos mais necessitados? Quanto custa uma guerra? Quanta comida poderia comprar-se com esse dinheiro? E, continuo pensando, quanto dinheiro dedicamos a coisas desnecessárias, quando há tantos que têm tão pouco. Passam-me pela cabeça tantas injustiças que existem no mundo (cinco mil mortos por dia, por diarreia, cinco mil mortos por dia, de fome, e segue a ladainha).

E continuo comendo a minha refeição, na minha casa confortável, enquanto oiço as notícias que me impressionam mas que se situam lá muito longe.

Apenas me consola saber que a maioria do género humano é boa. Que há muitos que, mesmo sem ser escoteiros, estão sempre prontos para servir sem pedirem nada em troca. Gente generosa e abnegada. Gente solidária. Espero que no terreno da catástrofe haja muitas pessoas assim, oferecendo sorrisos e dando o melhor de si e do seu tempo. Porque eu, tão distante, só me resta cerrar os olhos e chorar de impotência.

(com a devida vénia, traduzido do site da AISG – Espanha)



Da nossa história...

Nova crise associativa (10)

(apoiado na História dos Escoteiros de Portugal - de Eduardo Ribeiro)

Chegados a 1930, os Escoteiros de Portugal estão de novo na iminência de grandes transformações. Após uma fase de grande desenvolvimento, em que se realizaram actividades importantes e se participou activamente em vários acontecimentos de carácter internacional, o entusiasmo dos dirigentes, que acompanhavam e aprendiam o que de melhor se fazia noutros países, levou a um certo frenesim na disputa das ideias e processos de orientação associativa, que naquele tempo se caracterizava pela excessiva centralização das decisões na figura do Comissário Nacional. Do salutar confronto de ideias, cedo se passou para azedas disputas e desagradáveis cisões.

Não é muito fértil a informação que podemos retirar das publicações escotistas da época sobre os motivos dessas disputas, dada a formação cívica e escotista da maioria dos dirigentes e a sua preocupação em servir a AEP, que todos afirmavam estar acima das suas divisões. Nem mesmo o conceituado "Sempre Pronto", aparecido em Janeiro de 1945, se ocupou alguma vez em aprofundar a história daquele período associativo, não obstante a proximidade temporal que lhe permitiria obter testemunhos directos dos intervenientes e com eles conseguir uma análise exacta dos acontecimentos, o que hoje lamentamos, tal como o desaparecimento dos arquivos dos Serviços Centrais.

Como único sinal do diferendo, talvez mais efeito do que causa, terá ficado a publicação simultânea de dois jornais - "O Escoteiro" e "Escotismo" - ambos se afirmando defensores das

causas associativas, mas onde se liam comentários reveladores das discordâncias existentes.

A polémica agravou-se com a publicação, em 5 de Abril de 1930, de uma Ordem de Serviço do Comissário Nacional, com a aplicação de severos castigos a diversos dirigentes com larga folha de serviços e reconhecido prestígio, que reagiram pondo em causa a orientação associativa.

Estava instalada a crise. Tanto "O Escoteiro" como o "Escotismo" suspenderam a publicação com os números de Dezembro, não sem que este avançasse com a proposta de um candidato à Presidência da AEP, apontando a figura prestigiada do dr. João de Barros, afirmando tratar-se de uma deliberação tomada pelos Grupos de Lisboa, com vista ao "dia em que se verificar a mudança da actual situação associativa, desdobrando-se, como é mister, o cargo de comissário nacional", batendo-se pela realização de uma Conferência Nacional.

Porém, a crise que a AEP atravessava provocou, como acontece por vezes nestas circunstâncias, a aproximação de antigos e prestigiosos dirigentes, que procuraram restabelecer a harmonia e resolver os problemas associativos.

A Conferência Nacional veio a realizar-se em Dezembro de 1931, convocada por livre iniciativa da Direcção Central, dando satisfação aos anseios da maioria dos dirigentes e decorreu em ambiente de respeito e fraternidade, alheia

ao recente conflito, aprovando o novo Estatuto, que foi depois homologado pelo Decreto nº. 21397, de 23 de Junho de 1932, operando a desejada mudança na estrutura associativa.

Pena foi que todo o conflito desenvolvido tivesse levado ao afastamento do dr. Alfredo Tovar de Lemos, dirigente de elevado prestígio que prestara relevantes serviços nos dez anos que estivera à frente dos Escoteiros de Portugal. A sua carta de demissão de comissário nacional, "por discordar de quanto se fez na Conferência de Dirigentes, pela sua imutabilidade e inoportunidade", constava do expediente da reunião de 25 de Janeiro de 1932 da nova Comissão Executiva, presidida por Fausto Salazar Leite, que resolvera manter nas suas funções o secretário geral Albano da Silva e o comissário das Relações Internacionais Sigvald Wiborg. Foi ainda resolvido não prover o cargo de comissário nacional e convidar o dr. Sá Oliveira, comandante Álvaro Melo Machado, capitão Azinhais Mendes, Roberto Moreton, dr. Gomes dos Santos e dr. Valentim Lourenço, para tomarem parte nas sessões da Direcção Central, dando o seu parecer nos assuntos importantes. Mais tarde, foram convidados a integrar esta comissão de notáveis, o dr. João de Barros e o engº. Teixeira de Vasconcelos.

Após a remodelação ditada pela Conferência de Dirigentes, a AEP entrou de novo num período de estabilidade, que deu lugar a um novo surto de desenvolvimento. Mas o principal resultado da Conferência foi a transformação profunda das estruturas associativas, que constituía o objectivo dos dirigentes em oposição à antiga Direcção Central. Além da já citada Comissão Executiva, eram os seguintes os órgãos dirigentes da AEP:

a) **Conferência de Dirigentes**, constituída principalmente pelos representantes dos grupos de escoteiros e representantes de instituições de antigos escoteiros para estudo e propaganda do Escotismo (FAEP), na qual residia a soberania associativa.

b) **Comissão Permanente da Conferência de Dirigentes**, nos intervalos das sessões desta, competindo-lhe servir de organismo de recurso das decisões da Comissão Executiva ou seus representantes; promover a constituição de Tribunais de Honra; desempenhar funções de organismo consultivo a que a Comissão Executiva poderia recorrer; fiscalizar as contas; discutir e votar o Regulamento Geral, dentro das normas orientadoras que a Conferência Nacional aprovasse.

A Associação dos Escoteiros de Portugal entrou, assim, numa estrutura democrática que veio, no futuro, evitar problemas como aquele de que o Movimento acabara de sair.



Posse da Comissão Permanente eleita pela Conferência de Dirigentes em 13 de Outubro de 1933, vendo-se ao centro o Dr. Sá Oliveira, presidente da A. E. P. Da esquerda para a direita vêem-se: 1º plano — Dr. Fausto Salazar Leite, Roberto Moreton, Dr. Sá Oliveira, Comandante Melo Machado e Prof. Aníbal Pinheiro. 2º plano — W. G. Pope, Albano da Silva, Dr. Valentim Lourenço, Rui Santos, Prof. Dr. Edmundo Lima Basto, António Manuel Ribeiro, Raul Nolasco, Alexandre Correia e António Ferreira da Silva.



ESCOTISMO ADULTO



NOTÍCIAS FAEP...

60º aniversário – segunda etapa

No dia 8 de Maio, o Parque de Escotismo da Costa da Caparica, acolheu na sua tranquilidade, a alegria e boa disposição das famílias que fizeram questão de estar presentes, no "Convívio Fraternal de Ar Livre", apesar das caretas de um dia chuvoso e nada colaborante.



COMPANHEIRISMO

MÚSICA



DIVERTIMENTO

CANÇÕES



ALEGRIA

CONVÍVIO FAMILIAR



**ESPÍRITO ESCOTISTA A TRANSBORDAR
ESCOTISMO ADULTO A ANDAR**

INTERVENÇÃO DA FAEP na CONFERÊNCIA NACIONAL DA AEP

No período de antes da Ordem dos Trabalhos, foi dada a palavra ao Presidente do Conselho Director da Fraternal, que proferiu a seguinte comunicação:

Escoteiro Chefe Presidente da Mesa da Conferência Nacional

Escoteiro Chefe Nacional

Escoteiros Chefes e outros dirigentes presentes nesta Conferência
Senhores convidados

Em nome da Fraternal dos Antigos Escoteiros de Portugal cumprimento cordialmente a todos os presentes, fazendo votos para que os assuntos trazidos a esta Conferência, mereçam a reflexão atenta de todos e encontrem as melhores soluções, consentâneas com os ideais escotistas, tendo sempre em vista o prestígio e a dignificação da Associação dos Escoteiros de Portugal.

Em primeiro lugar, queremos manifestar aqui, publicamente, a nossa grande satisfação pelo bom momento das relações entre a AEP e a FAEP, muito pelo efeito do ideal comum que nos irmana, como também pela cordialidade, espírito de colaboração e respeito mútuo, que decorre do diálogo franco e aberto que tem existido entre as nossas duas instituições, que visam um fim comum – servir o Escotismo e promover a sua divulgação e expansão no nosso País.

A atestar esta afirmação, registámos a presença e a apreciada intervenção do Escoteiro Chefe Nacional no último Conselho Nacional da FAEP, onde nos proporcionou pormenorizado conhecimento do modelo de organização associativa e, bem assim, dos projectos e estratégias em desenvolvimento.

Por tais razões, queremos saudar os órgãos centrais da AEP pelo trabalho que tem sido desenvolvido e manifestar o nosso apreço pelo Relatório que vai ser apreciado por esta Assembleia, no qual se evidencia o estado saudável das finanças associativas e se advinha a satisfação pelo cumprimento de um dever, que é também um ideal de vida, ao alcançar metas credíveis que prestigiam toda uma organização. Muito tem sido feito nos últimos anos, mas é expectável que bastante mais possa e deva fazer-se, especialmente na área das relações entre a AEP e a Escola, onde se deve investir mais, retomando, se possível, o modelo de colaboração usado nos primeiros tempos do Escotismo em Portugal, ou estudando e adaptando o que nesse sentido já se está fazendo no Brasil.

Permitimo-nos uma referência apenas aos Recursos Adultos Voluntários, onde nos parece menos indicado o encaminhamento dos interessados directamente para os Grupos, sobrecarregando as respectivas chefias que, em muitos casos, não têm a disponibilidade para o atendimento e preparação que esses interessados precisam e merecem, contribuindo para a sua desmotivação. Parece-nos que, sendo esta uma das preocupações do ESCOTISMO ADULTO, poderia a Fraternal ocupar-se do acolhimento de tais voluntários, identificando-os com os princípios e metodologia do Movimento Escotista, acompanhando-os numa abordagem aos grupos locais, ou aconselhando a frequência de cursos da ENFIM, consoante o interesse e nível de envolvimento do candidato. Declaramos aqui toda a nossa disponibilidade para o efeito.

A nossa Fraternal vive, no momento, um esforçado período de renovação, na formulação e implantação de ideias e programas que visam a identificação e divulgação do ESCOTISMO ADULTO entre os dirigentes que terminam a sua carreira na AEP e, também, junto dos pais dos escoteiros e os amigos do Escotismo que se sentem

(continua na pág.4)

ESCOTISMO ADULTO

NOTÍCIAS FAEP...



Intervenção na C.N. da AEP

(continuação da pág. 3)

traídos pelo nosso Ideal e Princípios.

Estamos por isso empenhados em receber no nosso seio aqueles que o cansaço ou as exigências profissionais, familiares ou outras, obrigam a pôr fim às suas carreiras de dirigentes escotistas, proporcionando-lhes a oportunidade de:

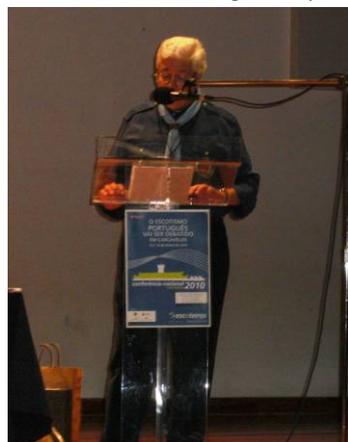
1. Continuarem a viver o espírito escotista,

2. Guardarem sempre bem vivo o espírito da Promessa e da Lei,

3. Serem úteis às comunidades onde vivem e trabalham,

4. Continuarem a dar suporte activo ao Movimento Escotista, através da AEP.

Ao solicitar a esses dirigentes que adiram à FAEP, estamos certos de



poder oferecer-lhes, a possibilidade de se manterem ligados aos seus ideais, dispensados embora do esforço permanente que a todos exige um trabalho de chefia, mas atentos a novas oportunidades de servir o Escotismo e a AEP.

Do fortalecimento do ESCOTISMO ADULTO resultará, estamos certos, uma melhor oportunidade de desenvolvimento da AEP.

Observando as estatísticas da Associação nos últimos anos, e em especial o caderno eleito-

ral desta Conferência, em que dos 111 Grupos activos só 4 deles têm as quatro divisões etárias e as chefias de grupo devidamente constituídas, [havendo 18 com 4 divisões; 28 com 3; 24 com 2; 19 com apenas uma; e 18 sem qualquer divisão], considerando, ainda, as diferentes áreas do Plano Estratégico, que iremos debater para 2011/2016, verificamos que é a área dos recursos adultos – no que respeita ao voluntariado em geral, aos dirigentes, à sua formação e à participação – aquela que sem qualquer dúvida deverá merecer uma atenção especial da Associação.

Os adultos fazem parte integrante e fundamental do Método escotista. Sem eles, ou sem que adquiram capacidades pedagógicas e técnicas razoáveis, nunca alcançaremos o nosso objectivo, que é: a educação dos jovens.

Observamos que passam pela AEP inúmeros elementos que, durante anos, vão acumulando conhecimentos e experiências técnicas, que lhes permitiriam ser óptimos especialistas em muitas áreas de actividades [tanto as ligadas à vida ao ar livre como às técnico-profissionais], os quais se afastam do Movimento, muitas vezes por saturação ou falta de realização, mas também porque lhes falta enquadramento, perdendo, assim, a Associação, tão apreciável mais-valia.

Importa, quanto a nós, inverter esta realidade. E isto é dever de todos.

Do revigoreamento e crescimento da FAEP resultará a possibilidade de engrandecimento da AEP, uma vez que será possível a todos os níveis – local, regional e nacional – proporcionar apoios estratégicos em diversas áreas, libertando os dirigentes para a realização de mais actividades e melhor exercício do seu papel de educadores. Esses apoios poderão também ser aproveitados para elaborar publicações técnicas, memórias históricas, estudos, conferências, cursos, exposições, angariação de fundos para projectos diversos, e muitas

outras acções que se entendam de interesse comum, ao serviço do Escotismo e da AEP.

Por isso, afirmamos o nosso empenhamento em colaborar, na medida das nossas possibilidades, onde e quando for necessário e manifestamos a nossa disponibilidade para dialogar com todos aqueles que estejam interessados em realizar novos projectos.

Cumprindo aquilo que julgamos ser a nossa Missão, não queremos deixar de levar o nosso conselho aos órgãos dirigentes da AEP, esperando que acreditem nas potencialidades do ESCOTISMO ADULTO, incentivando aqueles que se afastam do escotismo activo a aderirem à Fraternal dos Escoteiros de Portugal, como forma de continuarem ligados aos ideais do Escotismo e cumprindo o nosso lema: ESCOTEIRO UM DIA, ESCOTEIRO POR TODA A VIDA.



NÚCLEO DE SETÚBAL

PASSEIO AO PARQUE NATURAL DA ARRÁBIDA

O Núcleo de Setúbal da FAEP organizou mais um passeio pelo Parque Natural da ARRÁBIDA, no dia 2 de Maio de 2010.

Desta vez, visitámos a Serra de São Luís, em Setúbal, tendo como local de partida e de chegada a Capela de São Luís da Serra, num percurso circu-

lar de cerca de 7 km. Este percurso pedestre, de fácil acesso, permitiu a todos os participantes conhecer esta serra, a sua flora e alguma da sua fauna (a

que se deixou observar), assim como a espectacular paisagem que se pode desfrutar: serra de Mafra, Lisboa, estuário do Sado, Tróia, Setúbal, Palmela e Serra de Grândola. Mais uma vez, para além de alguns membros da FAEP, tivemos a presença de alguns dirigentes e escoteiros da AEP, de grupos da Região de Além do Tejo (ex Região de Setúbal).

Paulino Lopes





Conferência Nacional da AEP aprovou o Plano Estratégico para 2010 / 2016

Com a presença de mais de duas centenas de dirigentes, decorreu nos dias 15 e 16 de Maio, no Colégio dos Maristas, em Carcavelos, a Conferência Nacional da AEP onde, entre outros assuntos importantes, foi aprovado o Plano Estratégico para 2010/2016.



Para além do Plano Estratégico, foram também aprovados o Relatório e Contas de 2009, o Plano de Actividades e Orçamento para 2010. Houve, ainda, oportunidade para discutir diversos assuntos relevantes para a vida associativa, entre os quais alguns aspectos relacionados com a realização do ACNAC 2011.

No final, a Chefia Nacional presenteou os Grupos e a FAEP com um exemplar da nova edição do livro “Escotismo para Rapazes”.

www.escoteiros.pt / informações



Grupo 82 (Mem Martins) promoveu Recolha de Sangue



Grupo 43 (Leça da Palmeira) promove Colóquio sobre Escotismo



Grupo 237 (Marco de Canaveses) nas plataformas municipais de juventude



Grupo 50 (Charneca) no apoio aos peregrinos



Grupo 238 (Laçoa) realizou acampamento dedicado aos Descobrimentos Portugueses



Grupo 197 (Quelfes) na EXPOMAR



Grupo 235 (Vila Nova da Telha) organizou Recolha de Sangue
Foi muito bem sucedida a primeira recolha de sangue organizada pelo Grupo 235



Grupo 189 comemorou Dia do Escoteiro, em Vialonga



PLANO ESTRATÉGICO

2011 / 2016 DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Foi já divulgado no site da AEP o Plano Estratégico para 2011 – 2016, aprovado na última Conferência Nacional. Não podemos deixar de chamar a atenção para a enorme importância do referido documento, do qual, devido à sua extensão, transcrevemos apenas a respectiva introdução:

1. Com a aproximação do término da vigência do primeiro Plano Estratégico da AEP (2004-2010) e nos termos Estatutários, procedeu-se à definição de um Plano para os próximos 6 anos, num processo cuja importância foi reforçada pelo papel determinante que o actual plano teve, como motor do desenvolvimento estruturado da Associação.

2. No Plano Estratégico para 2011-2016 procurou-se assegurar que as oportunidades de participação fossem mais alargadas, favorecendo a contribuição de todos, com vista a um resultado final mais eficaz.

Para o efeito foram promovidos momentos de consulta e participação prévia dos Grupos nas várias fases da Planificação, que culminaram numa análise final em Conferência Nacional e sua subsequente adopção.

3. O envolvimento alargado dos Dirigentes é fundamental, em especial porque as prioridades estratégicas dependem em grande parte do empenho das equipas de Chefia dos Grupos e das Regiões e não apenas da Chefia Nacional.

4. O novo Plano Estratégico permite também sublinhar a adesão dos Escoteiros de Portugal a um processo de melhoria contínua, que traduz o seu compromisso com uma acção Educativa de qualidade.

5. A metodologia adoptada para a elaboração do Plano Estratégico baseou-se na sequência dos 5 primeiros passos do Sistema Geral de Planificação descrito na Figura 1, e já anteriormente utilizado no 1º Plano Estratégico da AEP.

6. Dada a recente revisão da Missão dos Escoteiros de Portugal em 2004 e a sua actualidade, foi entendimento global, após a avaliação realizada pelos Grupos, Regiões e Chefia Nacional, manter a formulação existente.

7. Estabelecido o Plano, pode a AEP novamente rentabilizar as suas energias, semear políticas para o futuro, transversais às diversas equipas de gestão que sucederão a actual, com a garantia de estar a concretizar a Missão a que todos nós, Escoteiros da AEP, nos propomos perante nós próprios e perante a sociedade.



2010 Ano Internacional da Biodiversidade

Biodiversidade é Vida



Nós estamos familiarizados com a biodiversidade através de imagens de animais e plantas. Contudo, estamos menos familiarizados com o papel vital que a biodiversidade desempenha no bem-estar das pessoas e na vida na terra.

A UNESCO, através das ciências naturais, sociais e humanas, cultura e suas derivadas, educação e comunicações, contribui de forma multidisciplinar para chegar às causas da erosão e perda da biodiversidade devidas ao desenvolvimento insustentável. Estas matérias são todas importantes para redefinir a nossa proximidade à conservação da biodiversidade. Só quando os humanos se aperceberem da importância da biodiversidade para as suas vidas, se começará a conservá-la e usá-la sustentada e equilibradamente.

É por estas razões que a UNESCO se considera um actor principal na implementação do Ano Internacional da Biodiversidade (IYB).

A ONU declarou 2010 Ano Internacional da Biodiversidade, esperando reduzir significativamente a taxa de perda da biodiversidade.

A UNESCO junta-se à Convenção sobre a Diversidade Biológica, corpo central da ONU e outros parceiros nacionais e internacionais para fazerem do IYB um instrumento efectivo para avançar a causa da conservação da biodiversidade. Durante o ANO a UNESCO conduzirá várias actividades que visam educar e superar as razões do desconhecimento público relativas à conservação da biodiversidade, tendo em vista proporcionar conhecimentos e catalisar futuras acções internacionais para o seu uso sustentável.

2010, ANO INTERNACIONAL DA APROXIMAÇÃO DE CULTURAS

O ano de 2010 é celebrado como o Ano Internacional para a Reaproximação de Culturas.

A meta do Ano Internacional consiste em fazer a reaproximação de culturas, em todos os planos – local, nacional, regional e internacional – envolvendo o maior número de relevantes apoios.

Comprometida com o mandato de contribuir para a construção da “defesa da paz na mente dos homens”, graças à cooperação internacional nos campos das suas competências, nomeadamente

através da educação, ciência, cultura e comunicação, a UNESCO está designada, dentro do sistema das Nações Unidas, para assumir a liderança da celebração do ANO. De facto, ao longo dos anos e de certeza na passada década, a Organização ganhou especial experiência e conquistou o reconhecimento dos seus esforços ao demonstrar os efeitos benéficos da diversidade cultural, salientando a importância dos intercâmbios culturais.

Com a aprovação do plano de acção preliminar para a 35ª sessão da Conferência Geral e no seguimento da Circular 3880 de 15 de Maio de 2009, após consulta dos estados membros no que concerne à visibilidade das actividades e à possibilidade de novas propostas serem lançadas (ver CL 3911 de 7 de Janeiro de 2010).



GRANDES VULTOS



IRENA SENDLER A Mãe das crianças do Holocausto

Irena Sendler (em polaco *Irena Sendlerowa née Krzyżanowska*) - 15 de fevereiro de 1910 a 12 de maio de 2008 - também conhecida como "*o anjo do Gueto de Varsóvia*," foi uma activista dos direitos humanos durante a Segunda Guerra Mundial, tendo

contribuído para salvar mais de 2.500 vidas ao levar alimentos, roupas e medicamentos às pessoas barricadas no gueto, com risco da própria vida

A razão pela qual resgatei as crianças tem origem meu lar, na minha infância. Fui educada na crença que uma pessoa necessitada deve ser ajudada cor. coração, sem importar a sua religião nacionalidade. - Irena Sendler

Quando a Alemanha Nazi invadiu o país em 1939, Irena era enfermeira no Departamento de bem estar social de Varsóvia, que organizava os espaços de refeição comunitários da cidade. Ali trabalhou incansavelmente para aliviar o sofrimento de milhares de pessoas, tanto judias como católicas. Graças a ela, esses locais não só proporcionavam comida para órfãos, anciãos e pobres como lhes entregavam roupas, medicamentos e dinheiro. Em 1942, os nazis criaram um gueto em Varsóvia, e Irena, horrorizada pelas condições em que ali se sobrevivia, uniu-se ao Conselho para a Ajuda aos Judeus, Żegota. Ela mesma contou:

"Consegui, para mim e minha companheira Irena Schultz, identificações do gabinete sanitário, entre cujas tarefas estava a luta contra as doenças contagiosas. Mais tarde tive êxito ao conseguir passes para outras colaboradoras. Como os alemães invasores tinham medo de que ocorresse uma epidemia de tifo, permitiam que os polacos controlassem o recinto."

Quando Irena caminhava pelas ruas do gueto, levava uma braçadeira com a estrela de David, como sinal de solidariedade e para não chamar a atenção sobre si própria. Pôs-se rapidamente em contacto com famílias, a quem propôs levar os seus filhos para fora do gueto, mas não lhes podia dar garantias de êxito. Eram momentos extremamente difíceis, quando devia convencer os pais a que lhe entregassem os seus filhos e eles lhe perguntavam:

"Podes prometer-me que o meu filho viverá?". Disse Irena, *"Que podia prometer, quando nem sequer sabia se conseguiriam sair do gueto?"* A única certeza era a de que as crianças morreriam se permanecessem lá. Muitas mães e avós eram reticentes na entrega das crianças, algo absolutamente compreensível, mas que viria a se tornar fatal para elas. Algumas vezes, quando Irena ou as suas companheiras voltavam a visitar as famílias para tentar fazê-las mudar de opinião, verificavam que todos tinham sido levados para os campos da morte.

Irena Sendler em Varsóvia, 2005

Ao longo de um ano e meio, até à evacuação do gueto no Verão de 1942, conseguiu resgatar mais de 2.500 crianças por várias vias: começou a recolhê-las em ambulâncias como vítimas de tifo, mas logo se valia de todo o tipo de subterfúgios que servissem para os

esconder: sacos, cestos de lixo, caixas de ferramentas, carregamentos de mercadorias, sacas de batatas, caixões... nas suas mãos qualquer elemento transformava-se numa via de fuga.

Irena vivia os tempos da guerra pensando nos tempos de paz e por isso não fica satisfeita só por manter com vida as crianças. Queria que um dia pudessem recuperar os seus verdadeiros nomes, a sua identidade, as suas histórias pessoais e as suas famílias. Concebeu então um arquivo no qual registava os nomes e dados das crianças e as suas novas identidades.

Os nazis souberam dessas actividades e em 20 de Outubro de 1943; Irena Sendler foi presa pela Gestapo e levada para a infame prisão de Pawiak onde foi brutalmente torturada.

Ela, a única que sabia os nomes e moradas das famílias que albergavam crianças judias, suportou a tortura e negou-se a trair seus colaboradores ou as crianças ocultas. Quebraram-lhe os ossos dos pés e das pernas, mas não conseguiram quebrar a sua determinação. Foi condenada à morte. Enquanto esperava pela execução, um soldado alemão levou-a para um "interrogatório adicional". Ao sair, gritou-lhe em polaco "Corra!". No dia seguinte Irena encontrou o seu nome na lista de polacos executados. Os membros da Żegota tinham conseguido deter a execução de Irena subornando os alemães, e Irena continuou a trabalhar com uma identidade falsa.

Em 1944, durante o Levantamento de Varsóvia, colocou as suas listas em dois frascos de vidro e enterrou-os no jardim de uma vizinha para se assegurar de que chegariam às mãos indicadas se ela morresse. Ao acabar a guerra, Irena desenterrou-os e entregou as notas ao doutor Adolfo Berman, o primeiro presidente do comité de salvação dos judeus sobreviventes. Lamentavelmente, a maior parte das famílias das crianças tinha sido morta nos campos de extermínio nazis.

De início, as crianças que não tinham família adoptiva foram cuidadas em diferentes orfanatos e, pouco a pouco, foram enviadas para a Palestina.

As crianças só conheciam Irena pelo seu nome de código "Jolanta". Mas anos depois, quando a sua fotografia saiu num jornal depois de ser premiada pelas suas acções humanitárias durante a guerra, um homem chamou-a por telefone e disse-lhe: "Lembro-me da sua cara. Foi você quem me tirou do gueto." E assim começou a receber muitas chamadas e reconhecimentos públicos.

Em 1965, a organização Yad Vashem de Jerusalém outorgou-lhe o título de Justa entre as Nações e nomeou-a cidadã honorária de Israel.

Em Novembro de 2003 o presidente da República Aleksander Kwaśniewski, concedeu-lhe a mais alta distinção civil da Polónia: a Ordem da Águia Branca. Irena foi acompanhada pelos seus familiares e por Elżbieta Ficowska, uma das crianças que salvou, que recordava como "a menina da colher de prata".

Candidata ao Prémio Nobel da Paz

Irena Sendler foi apresentada como candidata para o prémio Nobel da Paz pelo Governo da Polónia. Esta iniciativa pertenceu ao presidente Lech Kaczyński e contou com o apoio oficial do Estado de Israel através do primeiro-ministro Ehud Olmert, e da Organização de Sobreviventes do Holocausto residentes em Israel.

As autoridades de Oświęcim (Auschwitz) expressaram o seu apoio a esta candidatura, já que consideraram que Irena Sendler era uma dos últimos heróis vivos da sua geração, e que tinha demonstrado uma força, uma convicção e um valor extraordinários frente a um mal de uma natureza extraordinária.

5 DE JUNHO - DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

Muitas espécies. Um planeta. Um futuro.



Sabia que você é um entre um milhão ou, mais precisamente, um entre 15 milhões de espécies que, como os cientistas dizem, habitam o nosso planeta?

Mas, os humanos estão entre as únicas espécies cujas populações estão crescendo, enquanto a maioria dos animais e plantas diminuem e se transformam em raras.

Um total de 17.291 espécies estão em vias de extinção – das

poucas plantas e insectos conhecidos até às carismáticas aves e mamíferos. Isto é só uma parte, muitas espécies desapareceram antes que hajam sido descobertas e identificadas.

A razão? Actividades humanas. Com a nossa preocupação de desenvolvimento, temos causado o corte de muitos dos bosques primitivos, drenado metade das águas do mundo, empobrecido em três quartas partes a população de peixes e emitido quantidade suficiente de gases que retêm o calor e, desse modo, aumentado o aquecimento do nosso planeta ao longo de séculos. Temos acelerado a extinção de espécies, a qual ocorre mil vezes acima da taxa natural.

Como resultado, estamos aumentando o risco de perder a base da nossa própria sobrevivência. A variedade de vida no nosso planeta – conhecida como “diversidade biológica ou biodiversidade” – que nos proporciona alimento, vestuário, combustível, medicamentos e muito mais. Você não poderia pensar que um escaravelho no seu jardim ou no pasto que cresce à beira da estrada tem uma conexão fundamental consigo, mas tem. Quando uma só espécie é excluída da complicada cadeia da vida, os resultados são catastróficos.

Por esta razão, as Nações Unidas declararam 2010 como o ANO INTERNACIONAL DA DIVERSIDADE BIOLÓGICA. Esta é uma oportunidade para pôr ênfase na importância da biodiversidade para o bem estar das pessoas, reflectir sobre os nossos êxitos para a salvaguardar e fomentar o redobrar de esforços para reduzir a taxa de desaparecimento da Diversidade Biológica.

O tema do WED 2010 é: “Muitas Espécies. Um Planeta. Um Futuro”, que é o ressoar de uma urgente chamada à conservação da diversidade de vida no nosso planeta. Um mundo sem biodiversidade é uma perspectiva sombria. Milhões de pessoas e milhões de espécies compartilham o mesmo planeta e só juntos podem desfrutar um futuro mais seguro e mais próspero.

Ao celebrar o WED, consideremos cuidadosamente as acções que cada um de nós deve tomar e coloquemos a nós mesmos a tarefa de preservar toda a espécie de vida na terra.

Através do WED podemos empregar as nossas capacidades individuais e colectivas para deter a avalanche de destruição.

A nossa acção de conservação devolveu algumas espécies em vias de extinção e recuperou alguns habitats naturais vitais em todo o mundo.

Durante o WED comprometemos a decisão de fazer muito mais e mais rápido para ganhar a corrida contra a extinção! (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente - traduzido do Site da AISG, Espanha)



DIA MUNDIAL SEM TABACO

No dia 31 de Maio de cada ano a OMS celebra o Dia Mundial sem tabaco, cujo objectivo consiste em assinalar os riscos que resultam do consumo de tabaco para a saúde e fomentar políticas eficazes de redução do dito consumo. O consumo de tabaco é a segunda causa mundial de morte, pela hipertensão, e é responsável pela morte de um por cada dez adultos.



O tema do Dia Mundial sem tabaco 2010 é do género... fazendo especial finca-pé na publicidade dirigida às mulheres. A OMS utilizará este Dia para chamar a atenção para os efeitos nocivos da publicidade e do consumo de tabaco nas mulheres e nas jovens.

A Assembleia Mundial de Saúde instituiu o Dia Mundial sem tabaco em 1987 para chamar a atenção mundial para a epidemia de tabagismo e seus efeitos mortais. A celebração deste Dia é uma oportunidade para divulgar mensagens concretas relacionadas com o controlo do tabaco e fomentar a observação do Convénio Marco da OMS para o Controlo do Tabaco. O consumo de tabaco é a principal epidemia prevenível com que se enfrenta a comunidade sanitária.

(fonte Organização Mundial de Saúde – site AISG)

SE FOSTE ALGUM DIA ESCOTEIRO E CONTINUAS A ACREDITAR NOS VALORES DO MOVIMENTO, SINTETIZADOS NA PROMESSA E NA LEI;

SE ÉS DIRIGENTE OU ESCOTEIRO ADULTO.

JUNTA-TE A NÓS!



F.A.E.P.



FRATERNAL DOS ANTIGOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

Rua de S. Paulo, 254 – 1º. – 1200-430 Lisboa

Tel. 00 351 213477025 e-mail: faep.nacional@gmail.com